



RELATO SOBRE ENCONTROS REGIONAIS

Primeiramente é importante registrar que os encontros regionais visaram à discussão e mobilização dos servidores do INCRA/SEAD, a partir dos locais de trabalho, nivelando por todo o país o debate de conjuntura e de táticas, bem como a deliberação de propostas diversas a serem apresentadas por delegados e observadores durante a ASSEMBLEIA NACIONAL da CNASI-AN, do dia 17 de novembro de 2017. Também era objetivo dos eventos debater e mobilizar os trabalhadores para combater os ataques do atual governo aos servidores públicos (a exemplo das reformas trabalhista e previdenciária, PDV, redução dos índices de avaliação de desempenho com objetivo de baixar valor da Gdara, etc) e às políticas públicas de interesse dos trabalhadores, a exemplo da redução de recursos do INCRA/SEAD.

Especificamente, entre os objetivos propostos para os encontros regionais estavam:

- debater, diante da conjuntura, as táticas de enfrentamento aos ataques gerais e específicos da categoria dos trabalhadores do INCRA/SEAD;
- construir as táticas da campanha salarial visando a reestruturação das carreiras e recomposição salarial de acordo com o acúmulo já produzido nos variados GTs criados ao longo dos últimos anos;
- discutir a atual conjuntura de desmobilização e desorganização das associações regionais e encaminhar as táticas e formatos de mobilização e organização dos trabalhadores do INCRA, por meio da CNASI-AN e suas seções associativas, visando à consecução dos objetivos citados acima;
- atualizar o plano de lutas nacional unificado das carreiras agrárias representadas na CNASI-AN.

Durante os encontros regionais os diretores nacionais da CNASI-AN fizeram apresentação contendo:

- resgate histórico da luta de 47 anos dos servidores;
- balanço / contraste entre 1985 e 2017 (destacando que o quadro de pessoal foi reduzido de 9 mil para cerca de 4,5 mil servidores - sendo que destes duas mil pessoas devem se aposentar até final de 2018; atuação territorial aumentou 33 vezes - saltando de 61 para mais de 2000 municípios; quantitativo de Projetos de Assentamento aumentou em 135 vezes - saindo de 67 para 9.369 unidades; número de famílias assentadas passou de 117 mil para aproximadamente um milhão ou quatro milhões de pessoas);
- ataques aos direitos do trabalhadores/as (reformas trabalhista e da Previdência, PDV, PLS 116/2017, MP 805);
- corte orçamentário (que passou do insuficiente R\$ 712 milhões em 2017 para o sufocante R\$ 235 milhões em 2018, segundo PLOA, o que vai levar a extinção de importantes ações do INCRA, como obtenção de terras, assistência técnica e educação no campo/Pronera);
- equivocado foco do atual governo na titulação em massa dos lotes de projetos de assentamento, sem ampliar a democratização de acesso à terra por meio da reforma agrária.



Ao final dos encontros regionais era apresentado oficialmente aos presentes a minuta de Medida Provisória - construída pela CNASI-AN e com anuência do SindPFA -, sobre reestruturação das duas carreiras dos INCRA, tomando por base o relatório final do GT de carreira, de 2016. Desde abril de 2017 que são feitas tratativas com o atual governo no sentido de se viabilizar a aplicação desta reestruturação nas carreiras do INCRA (já que os trabalhadores da SEAD estão em sua grande maioria no PGPE), mas as negociações até então veladas não evoluíram efetivamente - principalmente em face da nossa desmobilização e da desmobilização geral na base dos SPFs -, apesar de promessas de sua aplicação em 2018.

No início da ASSEMBLEIA NACIONAL do dia 17/11 foi realizada uma série de relatos dos diretores da CNASI-AN sobre os encontros regionais que a entidade promoveu nos estados semanas antes e a situação de unidades do INCRA/SEAD que ainda não receberam o evento. Nesta primeira fase de encontros regionais, a diretoria da CNASI-AN promoveu atividades em 15 superintendências do INCRA / delegacias da SEAD, que são: Pará (Santarém); Amazonas, Acre, Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul.

Foi relatado, na ASSEMBLEIA NACIONAL da CNASI-AN, que no Ceará o Encontro Regional contou com a presença de cerca de 90 servidores – entre ativos e aposentados -, que participaram ativamente do debate, com questionamentos e proposições aos palestrantes e organização do evento. Para além dos ataques aos direitos dos trabalhadores no âmbito geral (como reformas trabalhista e da Previdência, PDV e demissão de servidor estável), destaca-se que entre as preocupações específicas dos servidores no Ceará estavam a falta de planejamento para o INCRA/SEAD e ações, o foco único na titulação em massa dos assentamentos da reforma agrária, a queda drástica do orçamento, a falta de reestruturação de carreiras e aposentadoria. Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Federal no Estado do Ceará (SINTSEF/CE), como historicamente acontece, foi um dos grandes parceiros do evento organizado pela Associação dos Servidores do INCRA no Ceará (Assincra/CE), que é uma entidade presente e atuante. Ao final do evento foi deliberado que um grupo de servidores vai atuar junto com a Assincra/CE para ampliar a mobilização dos trabalhadores do INCRA/SEAD, por meio de repasse de informações, organização de eventos (a exemplo de assembleias, reuniões, marchas, paralisações, debates).

No Maranhão o quadro de organização da Assincra/MA e mobilização dos servidores é bem parecido com o do Ceará, pois a entidade é presente e atuante (apesar das restrições financeiras). Os trabalhadores do INCRA/SEAD no Maranhão demonstraram preocupação com o futuro das políticas públicas realizadas pelos órgãos, sua estrutura e a falta de reestruturação de carreiras. O destaque maior entre as preocupações dos servidores no Estado foi a aposentadoria, por haver uma grande quantidade de pessoas que já contam com tempo e idade para se aposentar, aguardando apenas a aproximação dos últimos meses de 2018 para darem entrada no pedido, pois buscam sair com a totalidade da Gdara, a partir de janeiro de 2019, como regulamenta acordo assinado entre CONDSEF, CNASI-AN e Ministério do Planejamento. Participaram do Encontro Regional no Maranhão cerca de 70 pessoas. Para ampliar a mobilização dos trabalhadores do INCRA/SEAD, por meio de repasse de informações, organização de eventos (a



exemplo de assembleias, reuniões, marchas, paralisações, debates) foi deliberado, ao final do evento, que um grupo de servidores vai atuar junto com a Assincra/MA.

No Acre, a Assincra/AC não tem dificuldades financeiras, apesar da reduzida receita e processo de quitação de dívidas de gestões anteriores. Na gestão atual se destaca a recuperação das instalações da sede social, que é um verdadeiro clube à disposição dos servidores – com piscina, ginásio de esportes, salão de festas. A atuação da Assincra/AC se caracteriza pela boa articulação interna, principalmente no trabalho em parceria com a Delegacia do SindPFA, e uma afinada integração externa, com destaque para o Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Federal do Acre (SINDSEP/AC), que participou do Encontro Regional no estado, e lideranças políticas estaduais e nacionais. E essa atuação política da Assincra/AC foi um dos destaques, por ter sido ela responsável por iniciar as tratativas para a realização de audiência pública no Senado Federal – ocorrida em 24 de outubro de 2017 -, sobre o desmonte do INCRA e da agricultura familiar. Por conta do impacto dessa audiência pública, durante o Encontro Regional do Acre foi decidido que minutas de abaixo-assinado, com reivindicações e propostas, em apoio à reforma agrária, à agricultura familiar e à governança fundiária no Brasil, seriam encaminhadas à CNASI-AN para apresentar como propostas a outros estados e associações de servidores do INCRA/SEAD. Cerca 40 pessoas participaram do evento e a maior preocupação dos presentes foi a aposentadoria. Também no Acre ao final do evento foi decidido que um grupo vai ajudar a Assincra/AC na ampliação da mobilização dos trabalhadores do INCRA/SEAD, por meio de repasse de informações, organização de eventos (a exemplo de assembleias, reuniões, marchas, paralisações, debates).

Em Rondônia, cerca de 50 pessoas participaram do Encontro Regional, que foi organizado pela Assincra/RO e o Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Rondônia (SINDSEF/RO). Nos debates e questionamentos apresentados pelos participantes do Encontro ficou evidente uma grande preocupação com as constantes perdas salariais, corroídas pela inflação. Um dos encaminhamentos sugeridos para a resolução desse problema foi a elaboração de projeto de lei em que conste a reestruturação do plano de carreira, ao invés de depender do Executivo na aprovação de Medida Provisória para tal fim. Ao final do evento foi decidido que um grupo vai ajudar a Assincra/RO na ampliação da mobilização dos trabalhadores do INCRA/SEAD, por meio de repasse de informações, organização de eventos (a exemplo de assembleias, reuniões, marchas, paralisações, debates).

Em Mato Grosso a Assincra/MT está com sérias dificuldades para dar sequência ao trabalho de mobilização e defesa dos servidores, por conta de más gestões anteriores da entidade e ataques do governo a seus dirigentes. O patrimônio e equipamentos da Assincra/MT foram distribuídos pela Superintendência Regional do INCRA/MT, inclusive para ser usada pelos servidores por conta da deficiência da autarquia. Cerca de 40 pessoas participaram ativamente do evento e, para além das preocupações com perda de direitos comuns a debates realizados em outros estados, o tema que mais preocupou foi a titulação de lotes da reforma agrária. Essa é uma preocupação geral – tanto para aqueles que defendem a titulação como direito do assentado ou que enxergam nas viagens para realizar trabalhos de titulação uma forma de ampliar remuneração com as diárias, quanto para aqueles que são contra e entendem que da forma como está sendo proposta e executada representa um esvaziamento do Incra (pois após titular o órgão não precisa mais



investir em políticas públicas para aquelas famílias), bem como vai levar ao aumento da concentração fundiária e conseqüentemente da favelização de capitais e cidades pólos, para onde devem se mudar os antigos assentados que venderam suas áreas, principalmente em face da atual conjuntura de crise e desemprego. O debate foi intenso entre os dois grupos. Vale lembrar que Mato Grosso é um dos campeões da titulação, com emissão de cerca de mil títulos – o que já rendeu ganho de computador para equipe que titula (só que o equipamento não funciona na rede INCRA e sequer pode acessar internet, já que usa sistema operacional diferente do padrão). Ao final, foi decidido que um grupo de servidores vai ajudar a direção da Assincra/MT a mobilizar os trabalhadores, inclusive por meio de reuniões periódicas para debater problemas e apresentar sugestões de soluções.

No Paraná, o Encontro Regional contou com 28 pessoas, com a participação de diretores do SINDPREVS (Sindicato dos Servidores Públicos Federais em Saúde, Trabalho, Previdência Social e Ação Social do Estado do Paraná) e participação da representação regional do SindPFA. A diretoria da CNASI-AN apresentou um panorama conjuntural geral e os impactos no INCRA. Foi ressaltada a necessidade de recuperar a mobilização na base, inclusive com pressão às direções sindicais que estão inertes. Como sugestão ficou a transformação dos dados apresentados pela CNASI-AN em cartilha a ser distribuída em nível nacional e a intensificação de iniciativas de mobilização e formação em conjunto também com outras categorias dos SPFs.

Em Mato Grosso do Sul, o Encontro Regional contou com a presença de 24 servidores e com a participação do SINDSEP-MS. Foi apresentado pela diretoria da CNASI-AN um panorama conjuntural e seus impactos no INCRA bem como a minuta de Medida Provisória - construída pela CNASI-AN e com anuência do SindPFA -, sobre reestruturação das duas carreiras dos INCRA, tomando por base o relatório final do GT de carreira, de 2016. Foi discutida a questão da desmobilização regional, principalmente a inatividade da Assincra/CGE, que está sem diretoria há mais de três anos e a necessidade de se superar o divisionismo existente ainda hoje na Superintendência Regional, por conta de divergências entre os servidores em relação aos últimos governos, ao processo de impeachment e às ações do atual Governo, uma vez que o ajuste e a retirada de direitos serão executados em cima de toda a classe trabalhadora. Foi discutida entre os presentes a necessidade de se criar ao menos uma Seção Associativa da CNASI-AN no estado, de forma que as ações de mobilização possam partir de entidades e não de indivíduos. Foi encaminhada a necessidade de convocação, pela Diretoria Nacional da CNASI-AN, de Assembleia futura com pauta específica para escolha de representantes nesse sentido. Foi discutida também a necessidade de se retomar a pauta salarial e da reestruturação de carreiras e a necessária mobilização dos servidores nesse sentido para o próximo ano, sem prejuízo das mobilizações no sentido de evitar a perda dos direitos que já foi garantida no passado.

Na Bahia o Encontro Regional contou com cerca de trinta servidores ativos e aposentados. Na parte organizacional a Assincra/BA tem uma boa estrutura e uma diretoria atuante. Após um debate sobre o processo de desmobilização por que passa a sociedade, com reflexos na mobilização dos servidores públicos, se fez uma autocrítica sobre a atuação das entidades que representam os servidores públicos e a necessidade de uma maior participação e presença destas representações na luta contra o desmonte dos direitos dos trabalhadores e do serviço público.



Outra grande preocupação dos presentes foi com o plano de saúde da GEAP, pois muitos beneficiários estão se descredenciando por causa da redução salarial. Defendem a necessidade de uma ação judicial para barrar os aumentos do plano de saúde da GEAP.

No Amazonas cerca de 60 pessoas participaram do Encontro Regional, que foi organizado pela Assincra/AM e o SINDSEP-AM (Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Amazonas), conjuntamente ao café da manhã organizado pelo sindicato pela lembrança do dia do Servidor Público, quando os próprios trabalhadores do INCRA/SEAD lembraram que infelizmente não tinham o quê comemorar. Nos debates e questionamentos apresentados pelos participantes do Encontro ficou evidente uma grande desmotivação e preocupação com o desmonte do INCRA e as constantes perdas salariais, corroídas pela inflação. Outra grande preocupação foi com a meta de 12.500 títulos de terra a serem emitidos. Propõe a mobilização dos servidores, ao final ficou deliberado a paralisação nacional e participação no ato unificado do dia 10 de novembro, em Manaus/AM, e foi tirando uma comissão de construção da paralisação na SR, além de ter sido feita eleição de delegado para participar da ASSEMBLEIA NACIONAL da CNASI-AN.

No Encontro Regional da Cnasi-AN realizado no Rio Grande do Norte uma das principais preocupações apresentadas pelos participantes foi sobre a Assincra/RN estar envolvida com problemas burocráticos em relação ao seu registro. Há dívidas e dificuldades para encaminhar a rescisão de contrato com a trabalhadora que presta serviço à entidade. O evento contou no período da manhã com quase 30 pessoas e com a presença do SINTSEF-RN. À tarde, foi discutida a organização dos trabalhadores para enfrentar os ataques a seus direitos. Os presentes propuseram formar um grupo de discussão para estudar o Estatuto da Assincra/RN e da CNASI-AN para eleger o delegado da sessão associativa da entidade.

O Pará tem três superintendência regionais do INCRA, mas nesta primeira série de encontros regionais foi realizado evento apenas em Santarém, onde a associação está com sérias dificuldades para dar sequência ao trabalho de mobilização e defesa dos servidores, por conta da desmotivação dos trabalhadores naquela unidade. Cerca de 20 pessoas participaram ativamente do evento e, para além das preocupações com perda de direitos comuns a debates realizados em outros estados, o tema que mais preocupou foi a terceirização da demarcação por meio da nota técnica para titulação de lotes da reforma agrária, aumento da concentração fundiária. O debate foi intenso entre os colegas do SindPFA em Santarém, em que ao final, foi decidido juntamente com o SINDSEP-PA a mobilizar os trabalhadores da SR - inclusive por meio de reuniões periódicas para debater problemas e apresentar sugestões de soluções para a categoria.

Em Sergipe o Encontro Regional da CNASI-AN contou com a participação de 35 servidores. Na parte organizacional, a Assincra/SE está com o mandato da atual diretoria vencido. Foi escolhida, durante o evento, a comissão eleitoral, para realizar a escolha da nova diretoria. O debate discorreu sobre os ataques aos direitos dos trabalhadores no âmbito geral (como reformas trabalhista e da Previdência, PDV e demissão de servidor estável) e o corte orçamentário na PLOA-2018. Destaca-se que entre as preocupações específicas dos servidores, estavam a falta de uma proposta de planejamento de diretrizes e metas para o Incra/SEAD, elaborada de forma participativa com o conjunto dos trabalhadores. Outro ponto defendido no evento foi o de que



caso o patrimônio em imóveis do INCRA seja leilado para complementar o orçamento de 2018, que esses recursos sejam aplicados na melhoria das condições de trabalho dos servidores.

No encontro regional da CNASI-AN em Alagoas foi debatido a reorganização da Assincra/AL. Ficou definido que seria verificada a situação fiscal da entidade e posterior definição da eleição da nova diretoria. Houve a discussão sobre a responsabilidade/responsabilização dos servidores no cumprimento de metas inexecutáveis. Outro tema de preocupação dos presentes foi com a GEAP, pois muitos beneficiários estão se descredenciando do plano por causa da redução salarial.

Em Minas Gerais foi realizado Encontro Regional da CNASI-NA, em conjunto com a Assincra/MG e com a presença do SINDSEP-MG. O evento contou com a presença de cerca de 30 trabalhadores do INCRA. Foi feito levantamento dos ataques do governo federal, a exemplo da reforma trabalhista, MP-95, MP-792, PLS-116/2017, proposta de destruição da Previdência e a calamitosa situação das metas com possibilidade de redução salarial. Além disso, foi debatido a situação do INCRA/SEAD e as funções da Autarquia que estão sendo negadas. A necessidade de mobilização e a apatia de boa parte dos servidores também foi ponto de pauta, além de estratégias de mobilização. A ida a outros órgãos da base do SINDSEP-MG foi expressa como necessidade para se ampliar o poder de mobilização. Como encaminhamento foi tirado fazer cartas e contatos com parlamentares, além de questionamentos à gestão de como pretendem cumprir as metas.

No Rio Grande do Sul ocorreu Encontro Regional da CNASI-AN com a presença de apenas 12 trabalhadores do INCRA/SEAD e participação de representantes do Sindicato dos Servidores Federais do Rio Grande do Sul (SINDISERF-RS). Foi feito um levantamento da situação atual, da única prioridade deste governo (que é a titulação em massa), e da impossibilidade de cumprir as metas, bem como da situação do INCRA com suas funções paralisadas. No âmbito global foi debatido sobre os ataques do governo federal (Reforma trabalhista, MP-95, MP-792, PLS-116/2017, proposta de destruição da Previdência e a calamitosa situação das metas com possibilidade de redução salarial) e possibilidades de mobilização. A unificação com outros órgãos da base do SINDISERF-RS e foi colocada como necessária, além de se fazer as próximas assembleias com carro de som na frente do prédio do INCRA/SEAD. Os trabalhadores decidiram questionar as possibilidades e planejamento das metas junto a Autarquia e intensificar a mobilizações contra os ataques.

Em Santa Catarina não houve Encontro Regional da CNASI-AN, mas foi informado na ASSEMBLEIA NACIONAL por delegada do Estado que a Assincra/SC há mais de um ano vem realizando atividades periódicas de formação, discussão e mobilização acerca das principais questões da conjuntura geral e específica do INCRA, notadamente em relação ao Assédio Moral Institucional para o cumprimento das metas regionais inexecutáveis de titulação (emissão de TDs). Houve inclusive uma pressão para que a direção do SINTRAFESC encaminhasse a referida questão em âmbito jurídico, o que está em trâmite. De forma geral, o SindPFA não participa em conjunto com a Assincra/SC das mobilizações, no entanto, na greve geral do dia 28/04 e na mobilização do dia 10/11 houve atividades em conjunto, devido nesta última, à paralisação deliberada na base da entidade. A mobilização da base Assincra/SC gira em torno de



20 servidores, no máximo, tendo em vista que a entidade possui uns 40 associados e o total de servidores ativos na Sede da SR-10 gira em torno de 50 pessoas. Apesar do número relativamente baixo, as discussões e ações de enfrentamento são constantes.

Na Sede do INCRA, em Brasília, apesar de não ter havido Encontro Regional nesta primeira fase de eventos, foi relatado por delegado da ASSEMBLEIA NACIONAL que o grande problema relatado é a apatia dos servidores em relação à gestão do INCRA, a falta de perspectivas futuras para políticas públicas historicamente realizadas pelo órgão (a exemplo da Reforma Agrária), inexistente reestruturação de carreiras - o que se reflete na legitimidade das entidades representativas, a exemplo da CNASI-AN, Assera/BR e Assincra/DF (da Superintendência Regional do INCRA para o DF e Entorno). A proximidade de servidores com gestores e a grande quantidade de cargos em comissão (os DAS) são características que têm atrapalhado a mobilização no Distrito Federal na atual conjuntura.

Brasília-DF, 17.11.2017

**ASSEMBLEIA NACIONAL DA CNASI-AN
DIRETORIA DA CNASI-ASSOCIAÇÃO NACIONAL**